



O LUTO ANTECIPATÓRIO EM FAMILIARES DE PACIENTES SEM POSSIBILIDADES DE CURA

Eixo Horizontal: EH9: SUÍCÍDIO, MORTE E LUTO

Eixo Vertical: EV3: FORMAÇÃO E ÉTICA

Ismayla Rafaela Roque;

Esta pesquisa teve como objetivo identificar e compreender as vivências de familiares de pacientes sem possibilidades de cura ocorridas no processo de luto antecipatório que é um conjunto de acontecimentos desencadeados pelo anúncio de uma morte que está por vir a partir de um diagnóstico, e é antecedida por estágios de angústias, incertezas e sofrimento. A metodologia utilizada foi de revisão bibliográfica sistemática da literatura com busca de artigos nas bases de dados CAPES, ScELO, revistas eletrônicas e bibliotecas. Os familiares sentem-se desamparados quando encontram suas rotinas alteradas completamente por uma doença e internação e passam por adversidades internas e externas. O luto antecipatório incide para além das áreas psicológicas e emocionais, pois também modifica o comportamento, cognição, área afetiva, física e econômica. Observar o luto antecipatório à luz do sistema familiar é importante pois a dor de um dos membros afeta os outros. O luto antecipatório possibilita a resolução de várias questões acerca da morte do familiar adoecido de modo paulatino. É também uma oportunidade para resolução de conflitos pendentes que deve ser valorizado. Há a ambivalência dos sentimentos dos familiares neste período, se pode sentir alívio na possibilidade da morte do doente, por este já estar sofrendo há muito tempo com a doença, acompanhado de culpa por ter este desejo. Na morte esperada há um tempo para que a pessoa se prepare para a ausência definitiva do familiar estimado, o que não significa que não haja dor ou sofrimento. Compreender a dor e todos os processos do luto antecipatório se inicia com uma educação para morte e com uma retomada na naturalização da mesma como sendo parte concreta e infalível no ciclo da vida. É salutar a disseminação deste tema para que possamos ter mais recursos enquanto enlutados ou profissionais da saúde que participarão da equipe que lidará com os familiares do paciente durante todo o período de luto antecipatório. São consequências de uma educação para o luto e a morte: o respeito e a dignidade à pessoa que está morrendo, a aceitação da terminalidade como parte da vida, o apoio à família enlutada, o incentivo e compreensão de atendimentos que poderão facilitar os processos dos lutos até a elaboração. Compreender o ciclo da vida que se finda com a morte, desde a infância, é dar a oportunidade de amadurecimento e empoderamento para lidar com recursos próprios nos momentos de luto. A educação para o luto e para a morte está para além da promoção de saúde, está para um cuidado com os afetos. O ato de processar o luto antecipatório pode ser vivenciado como um caminho terapêutico de retomada e construção de uma nova identidade diante da aceitação de circunstâncias que se alteraram. Os vazios da perda que são angustiantes podem ser libertadores se transformados pela potência.